

BRINCAR E APRENDER: A ESSÊNCIA DA INFÂNCIA

Ana Camile Medeiros Moraes Matos¹
Madison Rocha Ribeiro²

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil deve ser significativo e atraente. A ludicidade desenvolve o indivíduo como um todo, possibilitando um ambiente de ensino agradável, satisfatório e animador. Nesta direção, a educação infantil deve considerar a ludicidade como um princípio e ferramenta que auxiliará o desenvolvimento das crianças. Neste contexto, o presente estudo analisa as contribuições da ludicidade para a aprendizagem na educação infantil, destacando a importância do jogo, brinquedo, brincadeiras e da motricidade humana no ambiente escolar, como peculiar da infância e pilar da educação infantil. O problema de pesquisa foi respondido por meio de uma pesquisa bibliográfica, cuja abordagem foi qualitativa. A coleta de dados e informações tiveram como fonte artigos publicados em Língua Portuguesa, em revistas especializadas do campo educacional, no período de 2020 a 2023, publicados na plataforma Scielo. O estudo fundamentou-se nos discursos sobre ludicidade e sua importância para a educação infantil, a partir das obras de Ribeiro (2015), Fortuna (2011), Macedo (2015), na Base Nacional Comum Curricular (2017), nas Leis de Diretrizes Bases da Educação Nacional (1996), dentre outros. A partir da análise realizada dos autores arrolados na pesquisa, é possível assegurar que a ludicidade tem um papel imprescindível na formação e desenvolvimento integral da criança, contribuindo com seu desenvolvimento físico-motor, cognitivo, afetivo e sociocultural. Quando utilizada na escola, como pilar da educação infantil, torna o ensino prazeroso, satisfatório, atraente e facilitador de diferentes aprendizagens. Isto implica a defesa de uma educação lúdica, que respeite o que é mais peculiar na infância, isto é, o jogo, o brinquedo e a brincadeira, garantindo dessa forma, nos estabelecimentos de ensino, brinquedotecas, parques infantis, rotinas didáticas que contemplem e estimulem a brincadeira livre, os jogos tradicionais infantis, bem como a formação dos profissionais da educação, especialmente dos professores, em relação ao conhecimento da corporeidade, motricidade e ludicidade humana e sua utilização da educação infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

A infância é a fase das brincadeiras, onde a criança tem a oportunidade de conhecer o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades cognitivas de uma forma divertida. Neste contexto, o lúdico, manifestado através de jogos, brinquedo e

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, campus castanhal, medeiroscamile8@gmail.com;

² Madison Rocha Ribeiro: Doutor em Educação, Faculdade de Educação- UFPA, campus castanhal madisonribeiro@gmail.com.

brincadeiras irão estimular e auxiliar nesse processo de desenvolvimento.

De acordo com Fortuna (2011), além da interação, as brincadeiras aumentam a criatividade e as habilidades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, psicológico, cognitivo e motor das crianças.

Nesse viés, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), afirma que a brincadeira ajuda na autoestima das crianças, além da criatividade na hora da execução das atividades, contribuindo para a sua inserção no âmbito social e na formação do seu próprio eu (BRASIL, 2002). Assim, as brincadeiras realizadas em sala de aula não são apenas passa tempo, mas trazem sempre aprendizado para os alunos.

Ribeiro (2013) apresenta o lúdico como método pedagógico, capaz de suscitar a liberdade de expressão e criação por meio dessa ferramenta. A criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e mais prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe, assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambientes que favoreçam a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

O lúdico, torna-se, dessa forma, um fator decisivo na educação infantil, pois por meio dele a formação e o desenvolvimento das habilidades cognitivas do indivíduo são despertadas e se desenvolvem. É essencial que o educador saiba conduzir as atividades para que estas, além de proporcionar o desenvolvimento livre e integral da criança, possam contribuir com fins didáticos-curriculares, permitindo que as crianças através do brincar aprendam e obtenham conhecimentos.

Foi partindo dessas premissas que o presente estudo se desenvolveu, buscando evidenciar, a partir de pesquisas já realizadas, a importância e contribuição do lúdico, expresso mediante jogos, brinquedos e brincadeiras, para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil escolar.

METODOLOGIA

Considerando o problema a ser investigado e o objetivo geral a ser alcançado com esta pesquisa, optamos por uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa de construção do conhecimento, cuja operacionalização se dará por meio de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão da literatura.

A opção pela abordagem qualitativa se deu por entendermos que o objeto ou problema de estudo só será bem compreendido nesse paradigma de pesquisa que, segundo

Bogdan e Biklen (1982 *apud* Ludke e André, 1986, p. 11-13), apresenta as seguintes características:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Ressaltamos que, ao adotarmos a pesquisa qualitativa, temos a consciência de que quantidade e qualidade são aspectos inseparáveis no campo da pesquisa científica. Por isso, os dados a serem levantados e apresentados terão importância fundamental no processo de construção do conhecimento científico a ser produzido. Na perspectiva de compreender a relação entre quantidade e qualidade, Lefebvre (1979) nos diz:

Qualidade e quantidade revelam-se inseparáveis, como dois aspectos da existência concretamente determinada. Mas esses dois aspectos não se misturam, não se confundem numa unidade abstrata. Processa-se uma espécie de luta surda, de conflito [...], entre esses dois lados do ser, que se afirmam e se negam, solidariamente, um no outro [...] (p.212-213).

Quanto ao procedimento operacional da investigação, optamos pelo método da pesquisa bibliográfica, já que o objeto de estudo e o problema que o envolve pode ser respondido por meio da literatura especializada da área em questão.

[...] a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (Lima e Miotto, 2007, p. 40).

A pesquisa será realizada em artigos científicos produzidos em língua portuguesa, no período de 2020 a 2023, em revistas especializadas do campo educacional, publicados na plataforma scielo. Tais critérios se justificam em função do presente estudo ser um trabalho de graduação, com pouco tempo para um maior aprofundamento da temática a partir de diferentes fontes e bases de pesquisa.

O desenvolvimento do estudo contou com as seguintes etapas e seus procedimentos:

- Seleção dos artigos: com base no tema da pesquisa ou nas palavras-chave que circundam o objeto de estudo, foram levantados e selecionados artigos publicados no período delimitado nas revistas inseridas na plataforma scielo.

- Leitura e síntese dos artigos: esta fase consistiu na leitura dos artigos, orientada pelo problema de pesquisa, afim de buscar as respostas que estas obras já produziram e publicaram acerca do problema de pesquisa em discussão. Para cada obra lida foi

organizado um quadro com suas características principais e a síntese das ideias do autor ou autores sobre o problema investigado.

- Interpretação e correlação de ideias: Esta fase correspondeu à discussão crítica dos resultados encontrados na pesquisa bibliográfica, os quais foram apresentados, destacando os pontos de vistas comuns e os divergentes dos autores pesquisados, apontando como tais conhecimentos podem ajudar a alcançar o objetivo da pesquisa. Após a análise dos resultados foi organizado o presente artigo como instrumento de divulgação dos resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na educação infantil a criança inicia toda a sua capacidade de criação, seu desenvolvimento cognitivo, seu sistema social e emocional, De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) a criança é concebida como:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2017, p. 36).

Nessa perspectiva, a criança é um ser sociohistórico, de direitos, com vontades e gostos próprios, com singularidade. A criança é um ser de interação. Seus conhecimentos são frutos dos processos de socialização e interação pelos quais passam no dia a dia.

Considerando a brincadeira como um artefato sociocultural peculiar da infância, a Base Nacional Comum Curricular (2017), concebe o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, destacando que esta atividade deve acontecer em diferentes tempos, espaços, formas e com diferentes parceiros.

Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.36).

Considerando o exposto, a ludicidade, expressa nas brincadeiras cotidianas contribuirá para diversificar o acesso das crianças às produções culturais, aos

conhecimentos socialmente construídos por suas comunidades, para suscitar imaginação e curiosidade, criatividade e desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo.

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei 8.069/1990, a infância é a primeira etapa de desenvolvimento da criança, que vai desde seu nascimento até aproximadamente os doze anos de idade, onde ocorre o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo, marcada pela mudança da fisionomia, peso e altura. Nesse processo de desenvolvimento não se pode desconsiderar o que é mais peculiar nessa etapa humana, isto é, o jogo, o brinquedo e a brincadeira como fatores de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Segundo Pereira (2011), o brincar é uma atividade de elo com si mesmo e com o outro, uma possibilidade para se auto descobrir, escolher, recriar. A criança cria relação com as pessoas que o cercam, desenvolvimento o seu lado social, aprendendo a se relacionar consigo e com os outros.

É importante destacar que a ludicidade seja utilizada na educação infantil de maneira adequada, permitindo o desenvolvimento integral da criança e ajudando-a a aprender mais e melhor diferentes assuntos ligados às atividades curriculares, já que esse universo de brincadeiras já está incluído em sua rotina, estando a criança apta a aprender e brincar.

Macedo (2015) confirma que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. É a principal atividade das crianças e que só não a exercem se estiverem cansadas, doentes ou impedidas, pois brincar a envolve por completo e possibilita a ampliação do seu repertório cultural, social, afetivo, físico e cognitivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 em seu artigo 29, expressa que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

Neste sentido, é imprescindível que a ludicidade na educação infantil seja uma presença constante como princípio e ferramenta de ensino-aprendizagem, pois é onde a criança está formando e construindo seu pensamento, conhecimento, e as brincadeiras de caráter pedagógico só irão contribuir e estimular o aluno nesse processo de aquisições.

A educação infantil é a fase de aprendizado onde devem ser assegurados seis direitos de aprendizagens das crianças, segundo a BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento

devem ser alcançados mediante atividades didático-curriculares a serem planejadas e desenvolvida nos campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017).

Decorrente dessa prescrição curricular, espera-se que as redes de ensino e as unidades escolares de educação infantil garantam o direito de brincar, dentre outros, por meio de diferentes atividades, inclusive através das brinquedotecas, parques infantis, brinquedos diversos nas salas de aulas etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica foi realizada considerando os seguintes dados:

Periódicos	Artigos	Autor(es)	Ano da publicação
Multidebates	"A Concepção do Brincar na Base Nacional Comum Curricular"	Albuquerque, Gabriela Ferreira de Oliveira; De Almeida, Isabela Nunes da Silva	2020
Revista Caparaó	"Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil"	MARQUES, Jácia Veranilha de Lira.	2019
Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG	"O lúdico na educação infantil"	Dallabona, Sandra Regina; Mendes, Silvana Maria de Souza.	2004
Caderno de Pedagogia.	"A prática do lúdico na educação infantil: contribuições para a formação de educadores"	Nunes, CRA	2016
Revista Brasileira de Educação	"A ludicidade e suas relações com o desenvolvimento infantil."	RIBEIRO, José Francisco	2012
Educação em revista.	"Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa"	MELO, Maria Aparecida.	2023

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	“O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos”	COLLA, Rodrigo Ávila	2022
---	--	----------------------	------

O estudo considerou o problema de pesquisa, expresso na seguinte questão norteadora: qual a contribuição da ludicidade para a educação infantil escolar? O quadro a seguir expressa o posicionamento dos autores pesquisados:

Autores	Posicionamentos
Albuquerque e Almeida (2020)	“A ludicidade é um eixo central na formação de competências e habilidades, permitindo que as crianças explorem o mundo de maneira ativa e prazerosa” (p. 108).
Marques (2019)	“As atividades lúdicas não apenas facilitam a aprendizagem, mas também desenvolvem a socialização e o senso crítico nas crianças” (p. 10).
Dallabona, Sandra Regina; Mendes, Silvana Maria de Souza (2004)	“Integrar o lúdico na educação infantil é garantir que as crianças aprendam com alegria, explorando suas curiosidades e ampliando suas vivências” (p. 110).
Nunes (2016)	“A ludicidade na educação infantil deve ser uma prática constante, pois favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também sua formação social e emocional” (p. 98).
Ribeiro (2012)	“A ludicidade é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois permite a expressão de emoções e a socialização” (p. 5).

Melo (2023)	” Na primeira infância (1 a 3 anos, aproximadamente), as crianças desenvolvem-se, principalmente, por meio das brincadeiras focalizadas - a atividade principal é a atividade objetal -, as quais precisam ser mediadas pela professora para que elas aprendam os conceitos e as funções dos objetos que as rodeiam, ao mesmo tempo que vão compreendo as relações humanas e desenvolvendo qualidades psíquicas que não surgirão sem os processos de ensino e de aprendizagem sistematizados” (p. 17-18)
Colla (2022)	“A exploração dos espaços e objetos, para a criança, é uma atividade lúdica que propicia a alegria da descoberta de si e do outro e contribui para o seu desenvolvimento” (p. 116)

Sob tal perspectiva, fica evidente a ludicidade como um fator imprescindível na educação infantil, como um método lúdico para contribuir no desenvolvimento das crianças, proporcionando um ensino significativo, enfatizando a liberdade em aprender e abrangendo os meios de aprendizagem, desenvolvendo a sua aprendizagem e melhorar o relacionamento consigo e com o mundo ao realizar as práticas lúdicas, aguçando a curiosidade e manifestando a sua criatividade, tendo a liberdade em aprender e o professor sendo o incentivador e mediador nessa prática.

Nesse viés, a ludicidade na educação infantil quebra o paradigma da educação tradicional, limitando as crianças a um ensino repetitivo e mecânico, em que vão para a sala de aula ouvir o professor e fazer as mesmas tarefas, memorizando o conteúdo. O método lúdico tem o objetivo de tornar o ensino prazeroso e significativo, o qual aprender se tornará mais leve e de forma com que as crianças sintam vontade em aprender, exercendo o ser crítico e criativo.

Dessa forma, adotar a ludicidade na educação infantil possibilitará com que os

alunos sintam prazer em aprender, proporcionando a eles um mundo de amplo aprendizagem, por meio do jogo da memória, escultura com massinha de modelar, jogos de adivinhação, pintura de dedo, entre outras, as brincadeiras de caráter lúdico auxiliaram no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, facilitando a comunicação uns com os outros e os professores incentivarão nessa formação, dando suporte para a realização das tarefas, fazendo com que as brincadeiras sejam acessíveis e que contribuam na formação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados arrolados na pesquisa, podemos afirmar que as brincadeiras devem estar presentes no cotidiano das crianças, não apenas na hora de ir ao parquinho, mas a aprendizagem de caráter lúdico visa o ensino através de brincadeiras, atividades e jogos de maneira prazeroso e significativa. É imprescindível as contribuições que as brincadeiras lúdicas tem na formação das crianças na educação infantil. Por meio delas a escola torna-se um lugar alegre e contagiante para o ensino; promove o desenvolvimento social, cultural, emocional e cognitivo do indivíduo, tornando-o um ser crítico, criativo; aumenta o repertório cultural infantil e possibilita o prazer e a satisfação de estudar, preservando a essência da criança.

Desse modo, este artigo ressalta que o brincar dentro da educação infantil como um meio de aprendizagem, contribui no desenvolvimento das crianças, fazendo com que a essência da infância continue e prevaleça, sem o ensino mecânico. A aprendizagem molda as crianças e não ao contrário, as crianças não deixam de ser crianças pra aprender, mas o ensino ressalta que a fase da infância é imprescindível na formação social, cognitiva, motor e pessoal do indivíduo, tornando-o crítico e criativo.

Nesse contexto, é essencial que a educação infantil carregue consigo a ludicidade, essência da infância, meio em que a criança permanece confortável e tenha satisfação em aprender. No entanto, ainda existe escolas da educação infantil que abordam o ensino tradicional, repetitivo e memorizado, sem oferecer chances dos alunos serem protagonistas da aprendizagem. Assim, a ludicidade tem a finalidade de romper com a ideia de ensino tradicional, visando as diversas possibilidades de aprendizagem, no qual as crianças, ao brincarem, poderiam usufruir de um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, G. F. O.; DE ALMEIDA, I. N. S. A Concepção do Brincar na Base Nacional Comum Curricular. *Multidebates*, v. 4, n. 2, p. 105-113, 2020.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 28 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLLA, Rodrigo Ávila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2023.

DALLABONA, S. R, MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil. *Revista de Divulgação Técnico- Científica do ICPG*. 2004; 1:107-12.

MACEDO, L. de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2015.

MARQUES, Jácia Veranilha de Lira. Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil. *Revista Caparaó*, v. 1, n.2, e10, 2019.

MELO, Maria Aparecida. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. *Educação em revista*, 2022.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

NUNES, CRA (2016). A prática do lúdico na educação infantil: contribuições para a formação de educadores. *Caderno de Pedagogia*, 14(1), 92-104.

PEREIRA, Jane E. A importância do lúdico na formação de educadores: uma pesquisa na ação do Museu da Educação e do Brinquedo - MEB. 2011. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, José Francisco. (2012). "A ludicidade e suas relações com o desenvolvimento infantil." *Revista Brasileira de Educação*.